

Madeira aposta nos testes rápidos à Covid até final do ano

O Governo Regional conta implementar um sistema de testes rápidos à Covid-19 até ao final deste ano, com o qual os resultados serão conhecidos em 15 ou 20 minutos em vez das actuais 12 horas. A ideia é que sejam de uso generalizado, abrangendo os passageiros que chegam aos aeroportos da Madeira. O secretário da Saúde, Pedro Ramos, assume o plano cuja concretização está dependente da capacidade de produção da indústria farmacêutica, já que os novos testes são pretendidos em todo o Mundo.

“No que estamos a apostar é nos testes rápidos do RT-PCR, que demoram pouco tempo mas detectam o vírus do SARS-CoV-2”, descreve o governante e médico, acrescentando que “são fiáveis e dão resultados em 15 a 20 minutos”. Pedro Ramos considera estes testes “extremamente importantes” nos tempos mais próximos: “Agora, que vamos começar o período da gripe, estamos à espera de ter testes rápidos que permitam fazer a triagem entre o vírus da gripe, outros vírus

respiratórios e o Covid-19”.

Já há testes rápidos mas só para urgências

A Região já dispõe de testes rápidos. Não são utilizados nos passageiros que desembarcam nos nossos aeroportos, mas sim em doentes que dão entrada no Hospital com situações de urgência e que têm de fazer um despiste célere à Covid-19 para que os profissionais de saúde e os outros doentes ali internados não corram riscos de infecção. Trata-se de uma utilização pontual porque a percentagem de testes rápidos que até agora chegava a Portugal é extremamente baixa. Para a Madeira vinham semanalmente algumas dezenas. Prevê-se que a geração mais recente de testes rápidos esteja disponível em maiores quantidades no mercado, o que permitirá o seu uso massificado.

Os testes pretendidos pela Região são de método RT-PCR e

não os testes rápidos do antigénio, que têm pouca fiabilidade e originam muitos falsos negativos.

O Governo Regional espera conjugar a generalização destes testes rápidos com a sua realização nas regiões e países dos passageiros que chegam à Madeira. Sobre esta matéria específica, o secretário da Saúde revela que propôs ao presidente do Governo, Miguel Albuquerque, a abordagem deste assunto na reunião do Conselho de Estado, que decorreu na semana passada em Cascais e contou com a presença da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. “Sugeri que o teste na origem fosse uma realidade a curto prazo porque isso conduz a um turismo seguro”, remata Pedro Ramos.

RASTREIO NOS AEROPORTOS É UM FILTRO EFICAZ

Três meses após a entrada em funcionamento dos centros de rastreio nos aeroportos da Madeira e Porto Santo, o secretário da Saúde entende que “o balanço é extremamente positivo”, pois estas estruturas funcionam como “um filtro que permite que os casos positivos sejam rapidamente detectados, isolados, confinados e acompanhados pela unidade de emergência de saúde pública”. É um mecanismo de controlo que, para Pedro Ramos, “tem de continuar a existir para que a Madeira continue a estimular a sua economia e continue a proteger e promover a saúde pública na Região”. O governante lembra que inicialmente alguns agentes do turismo criticaram a criação destes centros de rastreio, pois pensavam que poderiam ser uma forma de constrangimento à abertura do turismo na Região mas que, “passados 3 meses, já é reconhecido pelo sector do turismo que têm sido um garante da segurança para a Madeira se poder posicionar no contexto internacional como um corredor verde e como uma ilha segura para que as pessoas possam vir cá nos visitar”.

REINO UNIDO E LISBOA LIDERARAM CASOS NO VERÃO

A entrada em funcionamento dos centros de rastreios nos aeroportos da Região e o retomar dos voos a 1 de Julho vieram alterar a caracterização do nosso universo de doentes com Covid-19. Desde logo, com o retomar dos voos, aumentou o número de infectados. Nos três meses de Verão foram detectados 136 novos casos, quando no período anterior (de 16 de Março até 30 de Junho) foram 92 casos. Ou seja, o ritmo quase duplicou. Ainda assim, a taxa de infecção na Região é muito inferior à do resto do país. Por outro lado, os casos de transmissão local baixaram significativamente desde a criação dos centros de rastreio nos aeroportos. Houve 49 casos de transmissão local (o maior surto foi em Câmara de Lobos) antes de 1 de Julho e apenas 19 nos três meses de Verão. Neste último período, os casos importados tiveram como principais origens o Reino Unido (24), Lisboa (22), França (11), Polónia (11) e Espanha (9). Até 30 de Junho, as origens prevalentes foram Lisboa (15), Reino Unido (7) e Holanda (5).

METADE CHEGA JÁ COM TESTE FEITO

Nos últimos três meses o arquipélago recebeu um total de 150.018 passageiros vindos em 1.526 voos. Deste total, 56.647 passageiros e 545 voos têm origem internacional. Do total de passageiros, 53,63% já vêm com o teste feito. Este número fica manifestamente abaixo das expectativas do Governo Regional, que pretendia que 70 a 80% dos passageiros já chegassem com teste feito. No Porto Santo este número é ultrapassado porque como é um destino de férias 90% das pessoas já chegam com o teste feito. Por isso, a estação que está no Porto Santo apenas permite a realização simultânea de quatro testes.